



[BUSCA](#)


[CADASTRO](#)   [CARTAS](#)   [ANUNCIE](#)

Espaço Aberto

- [· início](#)
- [· cadeia láctea](#)
- [· comércio internacional](#)
- [· conjuntura](#)
- [· cotações](#)
- [· dicas de sucesso](#)
- [· editorial](#)
- [· entrevistas](#)
- [· espaço aberto](#)
- [· especiais](#)
- [· fazendo a diferença](#)
- [· foto em destaque](#)
- [· giro lácteo](#)
- [· leite & saúde](#)
- [· marketing do leite](#)
- [· newsletter](#)
- [· os 10 mais lidos](#)
- [· panorama do mercado](#)
- [· para pensar](#)
- [· raças e genética](#)
- [· volta ao mundo](#)
- [· comunidade](#)
- [· cartas do leitor](#)
- [· classificados](#)
- [· eventos](#)
- [· fique atento](#)
- [· links lácteos](#)
- [· opine](#)
- [· profissionais do futuro](#)
- [· sugestão de pautas](#)
- [· cursos online](#)
- [· patrocinadores](#)
- [· empresas](#)
- [· novidades](#)
- [· publicações](#)
- [· softwares](#)
- [· radares técnicos](#)
- [· animais jovens](#)
- [· conservação forragens](#)
- [· gerenciamento](#)
- [· melhoramento genético](#)
- [· nutrição](#)

**07/04/2006**

## O leite continua a ser "o" alimento perfeito?



**Pedro Pimentel**  
Licenciado em Economia e  
Secretário Geral da ANIL, desde  
1995

Quando comecei a trabalhar na ANIL, e assisti às primeiras reuniões com os meus congéneres de outras associações do sector alimentar e quando me confrontei as primeiras vezes com as questões nutricionais que já então começavam a preocupar os técnicos das várias indústrias, recordo-me de pensar que era bem mais simpático trabalhar com o leite e os seus derivados do que com outros produtos, pois a imagem do leite era extremamente positiva, os consumos cresciam a olhos vistos e as críticas eram limitadas e, muitas vezes, excessivamente fundamentalistas para serem levadas demasiado a sério. Como ouvi várias vezes dizer: o leite é 'o' alimento quase perfeito.



Hoje, dez anos volvidos, não tive, felizmente, que mudar de opinião. Mais, para além da quase perfeição implícita à sua própria composição, tive a oportunidade de verificar a crescente seriedade com que se trabalha em todo o sector, o elevado grau de controlo (e auto-controlo), a evolução verificada ao nível da produção primária, a modernização introduzida numa enorme parcela da indústria de lacticínios, o explosivo aumento da oferta de produtos lácteos fabricados no nosso país, a evolução contagiante das prateleiras ocupadas pelos nossos produtos na moderna distribuição.

Os portugueses são, na sua maioria, por filosofia ou modo de vida, pessimistas e descrentes, mas, apesar de se não ter atingido o óptimo (será que ele realmente existe?...), o trabalho realizado foi altamente meritório e todos os que estão incluídos no sector, à sua escala e dimensão, contribuíram mais ou menos para esta evolução.

No entanto e apesar disto, o mundo "lá fora" também evoluiu e é possível observar hoje que as vozes críticas em relação ao leite e aos produtos lácteos se têm multiplicado.

Nalguns casos, a semente destas mesmas críticas germina por força da actuação do próprio sector ou daqueles que com ele colaboram, noutros são corporações profissionais que pretendem fazer valer a sua presença em cenários de "quanto pior, melhor", noutros são lobbies perfeitamente instituídos que pretendem denegrir o leite e seus constituintes como forma de valorizar os produtos que defendem, noutros ainda são movimentos de reacção à evolução da nossa sociedade e da nossa alimentação e que tendem a atacar a generalidade dos produtos que se tornaram presença obrigatória nas nossas mesas.

Os mercados alimentares, em especial no mundo ocidental, são, por definição,

- [· pastagens](#)
- [· qualidade do leite](#)
- [· reprodução](#)
- [· sanidade](#)
- [· sistemas de produção](#)
- [· fórum técnico](#)
- [· clima](#)
- [· busca](#)
- [· mapa do site](#)
- » institucional
  - [· sobre o milkpoint](#)
  - [· colaboradores](#)
  - [· como participar](#)
  - [· imprensa](#)
  - [· informações legais](#)
  - [· nossa proposta](#)
  - [· novas do milkpoint](#)
  - [· política de privacidade](#)
  - [· serviços corporativos](#)
  - [· contato](#)
  - [· publicidade](#)
  - [· acesse o beefpoint](#)
  - [· acesse o cafépoint](#)
  - [· acesse o farmpoint](#)
  - [· conheça a agripoint](#)

Os mercados alimentares, em especial no mundo ocidental, são, por definição, mercados maduros, mercados onde as evoluções esperadas do consumo para a generalidade dos segmentos é muito pouco significativa, mercados onde a competição se faz, de forma crescente, a partir do factor preço. O sector lácteo não foge a esta regra e a batalha da rentabilidade está a ser travada em toda a sua extensão.

O consumidor, fruto da alteração do seu ritmo de vida (numa constante aceleração) e, conseqüentemente, dos seus hábitos alimentares, tem uma preocupação crescente com as questões da nutrição e do seu impacto na sua saúde e qualidade de vida. A "fome, junta-se à vontade de comer", isto é, o eclodir de novas necessidades do consumidor e a busca da rentabilidade por parte da indústria, motivaram a explosão do mercado funcional. O sector lácteo foi pioneiro e ocupa posições de vanguarda neste mercado. Mas como é que se aperfeiçoa um produto 'perfeito'? Quando repetidamente adicionamos ou subtraímos algo, que imagem transmitimos do alimento original? Evoluímos na cadeia de valor mas será que devemos esquecer a mensagem transmitida nos spots publicitários de que "só o leite é leite"?

Parece-me óbvio que estes dois caminhos, o do funcional e o do original, têm que ser encarados não como mutuamente exclusivos, mas como obrigatoriamente complementares. Pois, como referia uma outra peça publicitária, "só com bons leites,...". Julgo, pois, que se queremos manter a sustentabilidade do sector a prazo, não devemos nunca esconder por detrás da mais mirabolante das inovações a matéria prima essencial presente em cada um dos produtos lácteos: o leite.

E devemos preocupar-nos em defender os nossos produtos dos ataques que lhe são dirigidos, sem temores, mas também sem pruridos, porque, não o esqueçamos, os outros também não têm o mínimo rebuço de utilizar todas as armas que possuem para atacar.

Hoje por hoje, é usual folhear uma revista e ler um texto assinado referindo, com um enorme à vontade, que, tenha cuidado com o consumo de produtos lácteos porque, por exemplo, contêm antibióticos, como se tal fosse um facto normal, como se o leite ou os produtos lácteos que diariamente consumimos estivessem contaminados com antibióticos. Estas mentiras, mil vezes repetidas, tornam-se 'factos', cujo permanente desmentido é muito extenuante. No entanto, recordamos todos onde tal idiotice nasceu...

O que estava em causa era a actuação das autoridades nacionais e a forma como controlavam (ou controlam?... ) a presença de contaminantes no leite. Nunca, nos relatórios das missões comunitárias que vieram ao nosso país, foi questionada a actuação das empresas. No entanto, a ideia que passou e que, pelos vistos, permaneceu é a de que um problema de controlo (e do Estado que temos) é um problema do produto e foi sobre o produto que recaiu o ónus dessa desarticulação entre entidades oficiais. Some-se a isso o constante atear de fogueiras de algumas classes profissionais que se converteram em autênticos paladinos da "insegurança" alimentar e temos o caldo ideal para, volta e meia, sermos assaltados (os produtos lácteos mas também os mais diversos produtos de origem animal) por crises, maiores ou menores, mas que, todas elas, afectam a confiança do consumidor, as vendas, a rentabilidade das empresas e a sustentabilidade dos sectores.

Outra das situações que nos últimos anos se vem tornando um foco crescente de preocupação para o sector é a que se prende com a "pressão" sobre a gordura láctea e sobre, genericamente, o consumo de gorduras animais. As preocupações nutricionais e a saúde, o bem-estar e o cada vez maior "culto do corpo", tendem a criar conceitos, quase de índole mística, entre o bem e o mal, entre comer bem

e comer mal, entre alimentos bons e alimentos maus, sendo que nestes últimos estão todos os alimentos que contenham gordura, açúcar ou sal. Manteiga, natas e queijo parecem ter conquistado já o seu estigma particular, mas os iogurtes ou os leites aromatizados começam a adquirir inimigos de estimação...

Vivemos hoje a encruzilhada, enquanto sociedade, da liberdade com responsabilidade, sendo que se do lado da liberdade estamos todos supostamente entendidos, do lado da responsabilidade as coisas têm muito que se lhes diga. O Estado parece estar a descobrir uma nova linha de actuação. Defino um problema (por exemplo a obesidade em idade escolar), encontro um bode expiatório (as bebidas carbonatadas, por exemplo) e sentencio a solução (proíbo o seu consumo). Simples, metódico e politicamente correcto. Parece quer voltar a política do edital fixado à porta. A educação alimentar não é um "tema fracturante" e parece que a ninguém diz respeito.

As próprias profissões da área da saúde parecem ter 'acordado' para o que referem ser problemas causados pelo consumo do leite e dos seus derivados e são hoje muitos os que recomendam o respectivo não consumo.

Mesmo que um ou outro destes aspectos possam ter algum fundamento, a maior parte é senão ficcionada, pelo menos altamente empolada e, não esqueçamos, a "quota de estômago" é limitada e "o mal dos outros, é o nosso bem", pelo que cada vez que uma crítica ao leite e seus derivados ganha espaço, rapidamente outros produtos tendem a conquistar essas posições.

Uma parte do problema parte, em minha opinião, exactamente do facto de o leite ser um alimento quase perfeito, pois todo o sector se habituou a viver à sombra dessa constatação, estando pouco habituado a defender-se, a construir informação e argumentação a favor das suas características e propriedades, a desenvolver acções de investigação e promoção, a interagir com as profissões da área da saúde.

Esta é uma batalha que está a ser travada pela fileira do leite em todos os países do mundo, onde produtores e industriais devem estar, mais do que nunca, do mesmo lado da barreira, defendendo aquilo que é o seu modo de vida. A constituição de uma interprofissão forte e com um financiamento condigno seria, do meu ponto de vista, um ponto de partida lógico para a construção de uma actuação sectorial eficaz relativamente a todas essas matérias e por essa constituição nos deveríamos todos bater.